

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ: O PROFLETRAS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUA E LITERATURA

O PROFLETRAS completa seus primeiros anos e vai colhendo os frutos do muito que vem sendo produzido no âmbito do Programa. Criado mediante uma demanda da CAPES junto à Área Letras/Linguística – hoje, Linguística/Literatura –, conta com a mobilização de dezenas de universidades públicas e centenas de professores e pesquisadores para o compromisso com um projeto nacional que visa à qualificação de docentes que atuam no Ensino Fundamental, privilegiando como resultados saberes sobre a prática relativa ao ensino de língua e literatura.

Como programa em rede nacional, demanda a construção de afinidades, diálogo sobre perspectivas, teorias, metodologias, incidindo por deliberações que abarcam todo o conjunto a abrigar universidades nas 5 regiões do país. Há um enorme esforço que atesta a unidade e a identidade do programa, mas sem ferir a autonomia e a heterogeneidade das pesquisas e trabalhos desenvolvidos. E há, sobretudo, a urgência de produção de saberes novos, na medida em que muitos dos docentes que atuam no programa tiveram que reinventar suas pesquisas e interesses de estudo para atenderem pela primeira vez às especificidades do ensino de língua e literatura. Nesse esforço, não é possível trilhar o caminho fácil da mera aplicação de uma teoria para uma situação da prática: a prática exige movimentos da teoria, traz problemas e perspectivas não pensadas e encaminha o sujeito para uma dimensão mais inter, trans ou ainda indisciplinar.

Diante disso, a EntreLetras, para sua edição de 2018.2, convidou pesquisadores que atuam no âmbito do ProfLetras para colaborarem com artigos, resenhas e ensaios que tematizam a prática de ensinar e aprender língua e literatura, compartilhando suas experiências acadêmicas para evidenciar as especificidades do que esse programa propõe para as demandas da educação básica em nível nacional.

A presente edição resulta dessa grande partilha. Recebemos em torno de 120 trabalhos, submetidos ao processo de avaliação pelos pares. Os textos aprovados estão sendo organizados em dois números: o primeiro deles publicado neste volume de outubro de 2018; o segundo com previsão de publicação em dezembro do corrente ano. Como se poderá constatar, há uma diversidade de objetos de investigação, de percursos teóricos, de projetos desenvolvidos, de

perspectivas assinaladas. A unidade do ProfLetras se constitui pela heterogeneidade, que adensa e complexifica a compreensão de um projeto construído coletivamente.

*

Atestando o interesse pela pluralidade das manifestações da cultura contemporânea para as práticas escolares, Manuella Queiroz da Silva e Maria da Penha Casado Alves abordam o gênero discursivo funk em **O FUNK E A LEITURA DIALÓGICA DE SUJEITOS: A PERSPECTIVA BAKHTINIANA**. Como já evidenciado no título, as autoras guiaram-se pelos estudos bakhtinianos em torno da dialogicidade e apresentam atividades realizadas junto a alunos de escola pública do Rio Grande do Norte.

Em **O TEXTO EM CENA: DA REPRODUÇÃO À PRODUÇÃO**, Geová Bezerra Guimarães e Sulemi Fabiano Campos apresentam o que consideram uma experiência exitosa com o trabalho de produção de texto no contexto da escola. Os autores mobilizam a noção de escrita como acontecimento e se fundamentam principalmente nos estudos bakhtinianos.

Adriane Teresinha Sartori tematiza os desafios de pensar a prática docente no artigo **EM BUSCA DE COERÊNCIA ENTRE O DIZER E O FAZER NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS: UMA EXPERIÊNCIA COM O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS**. O trabalho resulta de atividades desenvolvidas com 18 alunos do ProfLetras durante a disciplina eletiva intitulada *Ensino da Escrita, Didatização e Avaliação*, que ministrou em 2017. A pesquisadora buscava romper com a perspectiva de docente caracterizado como sujeito dotado de um saber meramente técnico e a artificialidade das propostas de produção textual.

A leitura de textos multimodais é problematizada por Laurenia Souto Sales e Maria Genilda Santos de Souza em **O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES LEITORAS A PARTIR DO GÊNERO MULTIMODAL TIRINHA**. O trabalho resulta de uma pesquisa-ação que consistiu numa oficina de leitura, tendo como foco as especificidades da mobilização das linguagens verbal e visual nos quadrinhos.

No artigo **POR UM RETORNO AO TEXTO E SEUS (DIS)SABORES: PESQUISAS SOBRE LITERATURA NO PROFLETRAS**, Luiza Helena Oliveira da Silva e Márcio Araújo de Melo discorrem a respeito dos problemas que envolvem a escolarização da leitura literária e dissertações defendidas no ProfLetras que se ocuparam dessa temática. Para isso, analisam cinco dissertações defendidas em unidades das cinco regiões do país e buscam,

por essa amostragem, delinear as respostas que os pesquisadores do Programa produzem para os desafios da formação de leitores na Educação Básica.

Emanuely Monteiro Celestino, Precília Achermann Vieira e Gisela Maria de Lima Braga Penha participam do dossiê com o artigo **O RELÓGIO DE OURO, DE MACHADO DE ASSIS: UMA PROPOSTA DE LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Acorando-se nas reflexões de Roland Barthes, as autoras apresentam uma proposta de leitura com o conto machadiano, organizando a atividade em quatro momentos. A partir da descrição das estratégias mobilizadas, o texto pretende contribuir para subsidiar práticas de leitura literária na escola.

A literatura é também objeto de reflexão no artigo de Telma Eliane Medeiros de Souza, em **PROJETO “GINCANA LITERÁRIA”: ESTIMULANDO O ALUNO AO GOSTO PELA LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS**. Diante do desafio da formação de leitores literários, a pesquisadora apresenta um projeto desenvolvido em escola pública em Montes Claros (MG).

No artigo **CULTURA ESCRITA E ESCOLARIZAÇÃO: PARTICIPAÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS USOS SOCIAIS DA ESCRITA POR SUJEITOS ORIUNDOS DE UM PROGRAMA DE CORREÇÃO DE FLUXO**, Priscila de Souza apresenta ações relacionadas a um projeto de letramento com alunos da primeira série do Ensino Médio, descrevendo ações com vistas à recuperação de saberes que visavam à equiparação idade/série e a continuidade escolar.

Em **PARA UMA DIDÁTICA DA IMPLICAÇÃO EM LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS: A FUNÇÃO DAS MARCAS DA SUBJETIVIDADE DO LEITOR**, Rosiane Maria Soares da Silva Xypas fundamenta-se nos trabalhos em torno da leitura subjetiva para propor contribuições para o tratamento do texto literário no contexto escolar, afastando-se das práticas tradicionais de ensino sobre literatura e da perspectiva dos estudos formalistas que preconizam um leitor implícito ou mesmo ideal. Considerando o comprometimento demandado pelo sujeito diante do texto, emerge o que ela denomina como *alterleitor*.

José Alves Ferreira Neto e Valdinar Custódio Filho participam da edição com **A CONSTRUÇÃO DA REFERÊNCIA POR MEIO DE TRAÇOS DE SENTIDOS EM UMA NARRATIVA DE SUSPENSE PRODUZIDA POR ALUNOS DE 9º ANO**. O trabalho resulta de proposta de intervenção relacionada à pesquisa desenvolvida no âmbito do ProfLetras da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e preconiza a mediação do professor na

construção dos sentidos nas produções textuais de alunos do Ensino Fundamental em escola pública cearense.

Gilson Costa Freire e Xella Ohana da Cunha Nascimento trazem no artigo **ENSINO DE CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL POR MEIO DE SUPORTES DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL** as contribuições de uma pesquisa realizada em escola pública. Conforme os autores, o trabalho de natureza interventiva sob a perspectiva dos multiletramentos visou envolver os alunos no uso de novas tecnologias e a ampliação de seu repertório linguístico considerando o contínuo oralidade/letramento.

No artigo **AULA DE LEITURA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA: UMA ELABORAÇÃO DIDÁTICA COM MEMES**, Lilian Cristina Buzato Ritter e Betânia Elisabete Braga da Silva fundamentam-se no dialogismo bakhtiniano e na noção de gênero discursivo para a elaboração de aulas de leitura e análise linguística. Ao levarem os alunos à compreensão do funcionamento sócio-discursivo dos memes, gênero que emerge na cultura digital, apontam para o desenvolvimento da criticidade frente aos enunciados pela reflexão sobre o uso da língua.

Analisando o desenvolvimento de uma sequência didática em escola pública paraense inserida num projeto de pesquisa-ação, Paulo da Silva Lima e Luciana de Queiroz Lima apresentam o artigo **REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DA ESCRITA/REESCRITA DA RESENHA DE FILMES**. Os autores problematizam os resultados do trabalho, evidenciando as lacunas das atividades como a ausência de modelização, mas ressaltam que a professora conseguiu viabilizar a inserção do gênero resenha de filmes na escola. Nesse sentido, os caminhos da educadora podem então ser observados.

Isabela Dias Moraes apresenta **PRODUÇÃO DE TEXTOS: ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO POR (RE)CATEGORIZAÇÃO**. A professora e pesquisadora apresenta os resultados de uma intervenção a partir do trabalho com crônicas em uma escola pública em Montes Claros, MG. Moraes explicita seus módulos de intervenção e a produtividade da proposta.

No artigo **O ENSINO DOS CONECTORES COM USO DE FORMULÁRIOS DO GOOGLE**, Bougleux Bonjardim da Silva Carmo discorre sobre tratamento didático dos conectores com uso do *Google Forms*, considerando práticas que envolvem o multiletramento.

OS PROCESSOS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO HOSPITALAR, de Itamara Peters e Eliana Merlin Deganutti de Barros, traz uma síntese dos resultados de uma

pesquisa desenvolvida no âmbito do ProfLetras no Paraná, gerada a partir das inquietações da professora-pesquisadora com a sua prática docente em ambiente hospitalar. O recorte aqui apresentado trata das práticas de letramento escolar realizadas no Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar – SAREH.

Cláudia Ribeiro Rodrigues trata da **CONTRIBUIÇÃO DOS MÉTODOS DE CORREÇÃO DE PRODUÇÃO TEXTUAL PARA AQUISIÇÃO DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**. No artigo, a pesquisadora traz resultados de trabalho de reescrita realizada junto a alunos de escola em Minas Gerais. Para Rodrigues, a aplicação de listas de verificação possibilitou resultados expressivos na turma trabalhada, em função da explicitação de critérios bem definidos de natureza contextual, textual e linguística.

Edleide Santos Roza analisa a atualização do preconceito linguístico nos discursos contemporâneos no artigo **ANALFABETISMO E ESTIGMATIZAÇÃO: A FACE DO PRECONCEITO NAS REDES SOCIAIS**. Depois de discorrer sobre a noção de letramento, analisa cinco casos que ganharam repercussão na Internet.

Em **O ALUNO COMO PRODUTOR DE ENUNCIADOS ESCRITOS**, Leliane Regina Ortega e Terezinha da Conceição Costa-Hübbes analisam os resultados de um trabalho de produção de textos no contexto escolar orientados pelos estudos bakhtinianos. Mediante a intervenção, os alunos passaram a assumir a consciência e a responsabilidade pelo dizer.

Áustria Rodrigues Brito e Lindinalva da Silva Lima aprofundam reflexões sobre os estudos do letramento ancorados nos trabalhos de Street. O artigo **LETRAMENTOS E ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA** resulta das questões suscitadas pela disciplina ministrada no ProfLetras da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), em 2018.

*

TEMAS LIVRES

O primeiro artigo da seção traz o trabalho da pesquisadora portuguesa Vanda de Sousa, intitulado **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NO TEXTO DIGITAL TRANSMEDIA THE BIG BANG THEORY**. Sousa guia-se por uma questão primeira: considerando o caráter inovador dos textos digitais e não lineares da transmídia, poder-se-ia verificar também inovações ou transgressões no modo de representação da sociedade, mais especificamente considerando o olhar masculino no exercício performativo da identidade

feminina? Para refletir sobre a questão, a autora mobiliza linguística, filosofia e estudos dos gêneros, na análise de um episódio do *sitcom Big Bang Theory*.

DIZER O CORPO EM ESPAÇO PÚBLICO: ANÁLISE SEMIÓTICA DE PUBLICAÇÃO ONLINE SEXISTA, de Naiane Vieira dos Reis e Jordan Oliveira da Silva trazem à tona os discursos intolerantes que incidem sobre a mulher a ganham espaço nas redes sociais, incidindo sobre o campo da arte no Brasil. Mobilizando estudos do gênero e da semiótica discursiva, os autores discutem as tensões que marcam as disputas ideológicas e o enfrentamento da violência contra a mulher.

Um segundo trabalho envolvendo o léxico é apresentado pelos pesquisadores Romário Duarte Sanches, Stella Trindade Moreira e Adbdelhak Rasky em **DESIGNAÇÕES PARA RIACHO/CÓRREGO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL**. Mobilizando dados gerados pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), os autores empreendem um estudo sobre os termos correspondentes a riacho e córrego, levando em conta a necessidade trabalhos acadêmicos que forneçam informações precisas para desvelar a complexa configuração dialetal no país.

Patrícia Fabiana Bedran analisa as crenças em torno da leitura no artigo **A LEITURA EM UM CONTEXTO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM CONVITE À REFLEXÃO**. O trabalho resulta de uma pesquisa de cunho etnográfico desenvolvida em escola pública no Estado de São Paulo. Bedran vai considerar, então, as implicações das crenças no ensino-aprendizagem.

Haleks Marques e Wallace Rodrigues tematizam a educação para o respeito à diferença em **ATRAVÉS DA TOLERÂNCIA E DO RESPEITO À DIVERSIDADE: UMA EDUCAÇÃO PARA REEDUCAR O HOMEM ATUAL**. Os pesquisadores discorrem sobre concepções de identidade na contemporaneidade, assumindo a perspectiva da tolerância.

Denise Silva Paes Landim apresenta os resultados de sua pesquisa no mestrado sobre a Educação de Jovens e Adultos em **ARTICULANDO LETRAMENTOS SOCIAIS E ESCOLARES NO ENSINO DE INGLÊS DA EJA**. No artigo, a pesquisadora analisa sequências didáticas e as concepções de letramento subjacentes, defendendo que o ensino de língua inglesa deva ser sensível aos conhecimentos de mundo e de contexto dos alunos.

*

PRODUÇÃO LITERÁRIA

Em **PARA COMEÇAR, MEUS CINCO ANOS**, Naiane Vieira dos Reis revisita a memória no encantamento da jovem estudante gulosa pelo aprendizado. Quantas expectativas tem a personagem diante do que acredita ser o máximo a alcançar em termos de saberes! Nos caminhos trilhados, infelizmente, nem todos seguirão juntos, ou porque a escola não lhes será destinada pelas escolhas que acolhe, ou porque a vida parece ser também cruel.

Francisco Neto Pereira Pinto oferta o conto **SOBRE CASOS DE FAMÍLIA E OUTRAS COISAS**. Na delicadeza da narrativa, o autor reinventa as histórias dos personagens Pedro e Ana. São muitas, afinal, as vivências possíveis para esse casal. O texto é breve, elíptico, como pretexto para falar do encontro amoroso, ao final.

DESABAFO DE UM LÍRICO é um poema de Gustavo Brito Bortolan, trazendo a imagem de um narrador extremamente sensível e um tanto sem jeito diante da vida e temeroso de desencantar a alteridade.

SOLIDARIDOCÃO, de Edivana Cássia Munhós Suriano, traz uma poética apreensão de uma cena, a duração, a transformação, o fim do dia.

*

Agradecemos aos autores que compartilharam conosco suas produções, contribuindo para a qualidade da edição que traz 21 artigos no *Dossiê ProfLetras*, 6 artigos na seção *Temas Livres* e 4 produções literárias. Agradecemos ainda a todos os membros do Conselho Editorial, Conselho Gestor do ProfLetras e muitos pareceristas *ad-hoc* que trabalharam conosco num grande esforço conjunto, assim como ao secretário do ProfLetras Nacional, John Lennon, pela arte da capa.

Reiteramos que, em função do grande volume de trabalhos recebidos, excepcionalmente, um segundo número dedicado ao *Dossiê ProfLetras* está sendo organizado ainda para publicação em 2018. Aguardem!

Desejamos, enfim, a todos e a todas excelentes leituras e reflexões.

Araguaína e Natal, outubro de 2018, num momento de grande luta pela democracia,

Dra. Maria da Penha Casado Alves (UFRN)

Dra. Sulemi Fabiano Campos (UFRN)

Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)

(Organizadoras)